

# Quando Ocupar-se de Deus

A mensagem de hoje é dedicada aos moços. Deus está interessado nos jovens e mediante livro lhes diz: “Lembra-te do teu criador nos dias de tua mocidade.” Eclesiastes 12:1. Este é o conselho de Deus. Seu convite aos jovens. Mas em geral, a tendência dos moços é deixar Deus para mais tarde. “Quando for um homem feito”, dizem muitos, “Cuidarei da Religião. Quando for velho, darei tempo à Deus”. Nesta mensagem vamos considerar quatro razões do porquê nos convém atender ao conselho do céu, e lembrar-se de Deus na mocidade.

A primeira razão é a incerteza da vida. Pessoa alguma sabe quanto vai viver. Quantas vidas em flor plenas de saúde são arrebatadas inesperadamente em acidentes ou em calamidades. A incerteza da vida é frisada pelas escrituras. Lemos: “Atendei agora vós que dizeis: Hoje ou amanhã iremos para cidade tal e lá passaremos um ano e negociaremos, e, teremos lucro. Vós não sabeis o que procederá amanhã. O quê é a vossa vida? Sois apenas como neblina, que aparece por instante e logo se dissipa.” Tiago 4: 13 e 14. Quando lembramos que a vida é incerta e também a única oportunidade de nos prepararmos para o céu, somos forçados a reconhecer que viver sem Deus é uma temeridade. Por isso, foi que falando ao homem que planejava o futuro sem estar preparado para eternidade, Deus disse: “Louco, está noite te pedirão a tua alma e o que tens preparado? Para quem será?”

A segunda razão é esta: maus hábitos adquiridos nos primeiros anos da vida dificilmente são vencidos mais tarde. A infância e a mocidade são o tempo da sementeira. O que fazemos então nos molda o caráter e nos determina o destino. A inexorável lei natural é aquilo que o homem semear, isso também ceifar. Alguém, acertadamente disse: “Semeia um pensamento, colhe uma ação. Semeia uma ação, colhe um hábito. Semeia um hábito, colhe um caráter. Semeia um caráter, colhe um destino.” Acima de quaisquer dotes naturais, os hábitos estabelecidos nos primeiros anos decidem se a pessoa será vitoriosa ou vencida na batalha da vida. A juventude é o tempo da sementeira. Determina o caráter da colheita para esta vida, e para a outra. Muitos maus hábitos da mocidade vêm a ser para o adulto quais cadeias de ferro. É quase impossível vencê-los. Jovem amigo, que estás semeando em tua vida? Hábitos de sobriedade, domínio próprio, linguagem sã, paciência, cortesia, pureza, veracidade, honestidade? Isto é o que deves fazer para vencer na vida. Mas, poderás fazê-los sem Deus?

Agora, a terceira razão. Se o Criador merece a nossa vida, devemos dá-la a Deus em flor. Por que dá-la depois de arruinada? Quando já pouco ou nada podemos fazer. É uma honra para Deus, dar-lhe alguém a vida em pleno vigor. Com forças e tempo para muito empreender e muito fazer pelo céu. O verdadeiro êxito da vida está em dedicá-la a Deus e ao serviço de Deus.

No seu drama, o comerciante de Veneza Shakespeare, narra a história de Pórtia. Jovem formosa e boa, e todos os moços da redondeza queriam ter por esposa. Pórtia porém era sábia e estava pronta a esperar. O seu velho pai fez um testamento e prometeu a fortuna que tinha ao homem que se casasse com Pórtia. Mas, observado um plano exposto no testamento. O plano, estranho plano, era este: Pórtia devia por o seu retrato em um dos três cofres de joias, e o moço que escolhesse o cofre contendo o retrato seria o marido dela. O primeiro cofre era de ouro puro e nele se liam as palavras: “Quem me escolher, receberá o que muitos homens desejam”. O segundo cofre era de prata e continham esses dizeres: “Quem me escolher, receberá tanto quanto merece”. O terceiro cofre, era de chumbo e nele estava escrito: “Quem me escolher, têm de dar e pôr em risco tudo aquilo que possui”. O primeiro a escolher foi o Príncipe do Marrocos que optou pelo cofre de ouro e quando abriu o cofre, o achou vazio. O Duque de Aragão veio em seguida e escolheu o cofre de prata, mas o retrato de Pórtia não estava nele. O terceiro jovem foi Bassânio, que nutria secreto amor pela donzela. Bassânio leu as palavras: “Quem me escolher, têm de dar e pôr em risco tudo aquilo que possui”.

# Quando Ocupar-se de Deus

Ele escolheu o cofre de chumbo, e ao abri-lo, achou o retrato. Essas são as três escolhas da vida: O cofre de ouro, representa a riqueza. O cofre de prata representa a fama. O cofre de chumbo representa serviço. O que escolhe o ouro ou a prata, escolhe receber. O modo de ambos é: “Quem me escolhe, receberá”. O que escolhe o cofre de chumbo, escolhe dar. Pois o seu modo é: “Quem me escolhe, terá que dar”. Mas o homem que se dispôs a dar, paradoxalmente foi quem recebeu. Recebeu virtuosa esposa. Recebeu valiosa herança. Dar é a lei da vida. Deus amou o mundo e deu seu filho para nos salvar. Jesus amou o homem pecador e deu por ele a sua vida. É dando a vida a Deus que recebemos, e possuímos a verdadeira vida. É dando a vida para o serviço de Deus que achamos o verdadeiro gozo da vida.

Quando jovem, Leo H, esperançoso engenheiro de uma companhia norte americana resolveu abandonar o emprego, vir para o Brasil, e aqui trabalhar pelo nosso povo, foi criticado por um dos colegas. O seu gesto, pensava o colega, era verdadeira loucura. Mas o jovem Leo ficou firme. No Brasil, ele veio a conhecer o sofrimento das populações ribeirinhas do nosso vasto Amazonas. E dedicou a vida ao ideal de servir aquela gente. Durante quase 30 anos dirigiu, assistido pela esposa, uma frota de lanchas médicas com as quais prestou ajuda a mais de 200 mil doentes. O Governo Brasileiro o condecorou por seu nobre serviço. Quando a revista americana, publicou um artigo sobre a obra de Leo H na Amazonia, o seu antigo colega, bem-sucedido engenheiro, leu o artigo e tocado de admiração, confessou ao missionário: “Tu fizeste a boa escolha”. São de Jesus as palavras: “Porquanto, quem quiser salvar sua vida, perdê-la-á. E quem perder a vida por minha causa, achá-la-á. Mateus 16:25.

Em quarto lugar convém-nos buscar a Deus na mocidade, porque o caminho do Senhor é caminho de paz e ventura. Ser cristão é ser feliz. Mesmo em face da adversidade, o verdadeiro cristão goza paz, profunda paz. Ele tem uma viva esperança. Antegoza o céu já nesta vida. “Grande paz tem os que amam a tua lei, para eles não há tropeço.” Salmo 119: 165. Muitos têm a errônea ideia de que a religião cristã é só de renúncias e mortificações. Ela de fato exige renúncia, mas renúncia do mal, não do bem. Nosso pai celeste não veda os caminhos dos prazeres a nenhuma de suas criaturas. Os reclamos divinos tão somente nos exortam a abster-nos dos prazeres que sobre nós trariam sofrimentos e desilusões, e nos fechariam as portas da felicidade do céu. Deus não exige que renunciemos a coisa alguma cuja conservação não seja de proveito.

A história sagrada está cheia de exemplo de homens que buscaram a Deus na mocidade. Quem não ouviu a história de José, que vendido como escravo, quando ainda não tinha 20 anos, resolveu ser fiel ao Deus de seus pais acontecessem o que acontecesse. Tentado, resistiu a tentação. “Como”, disse ele: “Cometeria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus?” Louvado no cárcere, suportou a prova. E Deus após prová-lo, fez ser vice-rei do Egito, para que por seu intermédio preservar em vida a nação egípcia e povos vizinhos. Que multidão de jovens, moços e moças nos séculos da era cristã tomaram lado de Deus dando testemunho da fé, mesmo em face da perseguição. E arrostando obstáculos fizeram avançar a causa do evangelho iluminando povos e até continentes. Presado jovem, como é contigo? Já atendeste o conselho de Deus: “Lembra do teu criador nos dias da tua mocidade”? Que lugar tem Deus na tua vida? Já deste o teu coração a Jesus? O salvador Jesus Cristo é a tua vida. Ele é a garantia do teu êxito. Somente pela sua graça, pela sua ajuda e proteção, serás o homem ou a mulher que deve ser. Somente estando Nele, gozarás verdadeira paz. E terás no final entrada no céu. Quão precioso é Jesus ao coração quando sentimos nossa fragilidade. Quão bela a vida em sua companhia. Não admira que o jovem Saulo de Tarso ao conhecer Jesus, abriu mão de todas as coisas para poder ganhar a Cristo e ser achado Nele.

# Quando Ocupar-se de Deus

Dizem que a noiva de Mozart, o compositor austríaco, ao conhecer mais do mundo ficou descontente com a sua escolha, e desfez o noivado. Achava ela que Mozart era pequeno demais de estatura. Quando mundo começou a ver a grandeza do artista, ela explicou sua decisão, dizendo: “Eu nada sabia do seu gênio, via tão só um pequeno homem”. Jovem amigo, Jesus poderá parecer-te pequeno. Sem atração ao seu caminho. Sem beleza a sua companhia. Sem futuro o seu serviço. Atende, porém, ao convite que te faz: “Dá-me filho meu o teu coração”. Atende-O, enquanto és moço. Atende-O hoje, agora! E verás ao conhecê-Lo, quão belo Ele é. Quão maravilhosa a vida sob a sua guia.

Despedindo dizemos: O Senhor te abençoe e te guarde. O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti. O Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz.

**Pr Roberto Rabello**  
**A Voz da Profecia**